

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO MEDIADORA DAS EQUIPES DA ÁREA DA SAÚDE COM A PESSOA ASSISTIDA

Eunice Almeida da Silva – Docente da Escola De Artes, Ciências e Humanidades da Universidade De São Paulo, Each-Usp. Email: eunice.almeida@usp.br

Este trabalho propõe conceber a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como uma metodologia capaz de mediar às equipes de saúde com a pessoa assistida. Considera-se cada equipe como um subsistema complexo dinâmico que compõe um macro-sistema. Sistema entendido como “uma entidade constituída por uma coleção de objetos que mantém relações entre si e com objetos de seu meio ambiente, e que possui identidade e um conjunto de características” (BRESCIANI; OTTAVIANO, 2004, p. 4). A primeira tentativa de organizar as ações práticas de enfermagem de modo a trazer resultados comprováveis cientificamente, ocorreu no século XIX por Florence Nithingale; no século XX, nos Estados Unidos, foram criadas as primeiras teorias de enfermagem. No Brasil, na década de 1970, Wanda de Aguiar Horta criou o *Processo de Enfermagem*, caracterizado como uma metodologia com o objetivo de organizar, individualizar a assistência e aproximar a teoria das práticas de enfermagem. O *Processo de Enfermagem* é formado pelas etapas: *histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial; prescrição, evolução e prognóstico de enfermagem*. Ao longo dos anos essa metodologia sofreu modificações com o intuito de ajustar-se aos diversos cenários da prática. Estudos, como os de Silva (2004; 2013), têm mostrado que, frequentemente, a SAE é aplicada de maneira estreita favorecendo o predomínio e a relevância de ações técnico-científicas, que geralmente são realizadas de maneira fria e impessoal. Isto reduz as práticas de enfermagem a atividades meramente burocráticas, expressas pelo preenchimento de formulários que compõe a SAE. A proposta de conceber cada equipe da área da saúde como um subsistema complexo, dinâmico que interage consigo mesmo e com outros subsistemas (outras equipes), localizaria a pessoa assistida como “figura principal”, protagonista da assistência prestada por cada equipe. A SAE seria aplicada de maneira a possibilitar a comunicação e as informações entre os subsistemas e desses com a pessoa assistida, o que garantiria o funcionamento do sistema como um todo.